



## Banco de Saberes Culturales y Comunitarios IberCultura Viva

**Nome do projeto:** Dramaturgias Emergentes

**País:** Brasil

**Instituição responsável:** Associação Comunitária Maria Justina da Glória ( Coletivo Justina)

---

**Dados de contato:**

**E-mail:** coletivojustina@gmail.com

**Telefone:** 55 (62) 3283-8302 | 55 62 99150 7257

**Município:** Aparecida de Goiânia

**Estado:** Goiás

**País:** Brasil

**Página web:** [www.coletivojustina.com](http://www.coletivojustina.com) | <https://www.instagram.com/coletivojustina>

---

### História e perfil das atividades desenvolvidas:

Justina é a matriarca da segunda geração após abolição formal em 1888 da escravatura. Avó de Brazimar Rodrigues e bisavó de Takaiúna, Justina batiza o nome desse Coletivo de arte comunitária e ancestral.

Desde 2016, o Coletivo realiza atividades de formação, pesquisa e circulação artística. Sua sede é em Aparecida, Goiás. Em seu repertório estão o espetáculo infantil “Dr. Raimundo”, montado em coprodução com o Teatro Ludos, e ‘1888’, montado em coprodução com El Masticadero (Bolívia).

Como Ponto de Cultura, em rede articula com grupos e artistas da Argentina, Equador, Bolívia, Brasil e México. Na Cidade do México realizou, com o Programa Iberescena, a direção e dramaturgia do espetáculo “*Que es ser una niña?*” a partir da realidade dos jovens locais.

Em sua trajetória, destaca-se a experiência Dramaturgias Emergentes, reconhecida pelo Banco de Saberes Ibero-americano como tecnologia social. Com mais de 15 oficinas, cursos de curta e longa duração, palestras e construção de espetáculos, as ações desenvolvidas por meio da metodologia Dramaturgias Emergentes leva em consideração práticas comunitárias para o bem viver.

Por meio do projeto Teatro nos Quintais, o Coletivo circula com o espetáculo *Dr. Raimundo* todas as regiões da cidade de Aparecida de Goiânia, a fim de realizar o primeiro Mapeamento Cultural de Base Comunitária da cidade. Projeto que conta com financiamento da Lei Paulo Gustavo Edital 20/2023 – Secult-GO.

---

Faz parte do comitê gestor do Pontão de Cultura AMDAR, responsável pelo levantamento e análise de dados diagnósticos da Rede Cultura Viva do Estado de Goiás.

Premiado pelo Edital Sergio Mamberti (MinC) na categoria Pontos de Cultura em atuação.

## Dados da/s pessoa/s facilitadora/s

---

**Facilitador/a 1:** Takaiúna

**E-mail:** takaiuna8@gmail.com

**Breve currículo:**

Takaiúna é dramaturga. Criadora da Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, com pós-graduação em Políticas Culturais de Base Comunitária pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO-Argentina). Graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. É membro fundadora da Associação Comunitária Maria Justina na Glória, Ponto de Cultura: Coletivo Justina,

**Experiência em docência ou espaços de formação:** Professora de Artes Cênicas. Atualmente trabalha como professora na Universidade Federal de Goiás – UFG, onde ministra disciplinas para os cursos de Graduação em Teatro Licenciatura, Direção de Arte e Dança. É criadora e coordenadora da Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Já desenvolveu diversas atividades de formação no Brasil e em outros países Latino-americanos como: Equador, Bolívia e México, e no continente Africano, em Guiné-Bissau.

**Facilitador/a 2:** Pablo Lopes

**E-mail:** pablopesr@gmail.com

**Breve currículo:**

Licenciado em Ciências Sociais, mestrando em Antropologia Social (UFG), graduando em Direito (UEG). Especialista em Gestão Cultural. Em 2022 foi selecionado pelo Programa IBERCULTURA VIVA para cursar como bolsista a pós-graduação em Políticas Culturais de Base Comunitária na FLACSO - Argentina. Desde 2012 atua como gestor cultural em Redes de Cultura Viva. É membro fundador da Associação Comunitária Maria Justina na Glória, Ponto de Cultura: Coletivo Justina.

---

Pesquisador nas áreas de cultura contemporânea e políticas públicas com ênfase em indicadores culturais, etnografia de arquivos e orçamento público.

**Experiência em docência ou espaços de formação:** Professor nos cursos técnicos em Economia Criativa e Marketing e Mídias Sociais na Escola do Futuro. Ministra oficinas e cursos de mobgrafia (fotografia com dispositivos mobile), elaboração de projetos culturais, prestação de contas. Também realiza consultorias para organizações do terceiro setor e é consultor de políticas públicas em prefeituras.

## Dados sobre a proposta para o banco de saberes

**Título:** Dramaturgias Emergentes

**Breve resumo descritivo:** O curso “Dramaturgias Emergentes” é voltado para artistas de todas as áreas (performance, teatro, dança, música e outros) que desenvolvem seus trabalhos com/para

comunidade. O curso tem como objetivo a construção de dramaturgias próprias de base comunitária entrelaçadas a pensamentos e epistemologias pós-coloniais. A formação tem carga horária total de 20 horas (4 horas diárias de atividade), para um grupo de 10 a 15 artistas que estejam interessados na construção de dramaturgias com temáticas emergentes e comunitárias. O resultado do curso terá a publicação online (e-book) da coletânea de textos produzidos, em português e espanhol, facilitando o acesso também de outros grupos comunitários, que poderão utilizar os textos em suas comunidades.

**Duração prevista para o desenvolvimento da proposta:** 5 dias, 4 horas por dia.

**Fundamentação:** A arte em comunidade vem contando suas histórias, trazendo para a cena e para tantas outras representações artísticas as narrativas locais. Contar essas histórias é também a possibilidade de manter viva a memória de povos invisibilizados nas escritas oficiais, contadas a partir dos grupos colonizadores, contendo assim suas visões e percepções, muitas vezes contaminadas de preconceitos sobre os povos originários e atualmente sobre comunidades periféricas e interioranas. Logo, se faz necessário que o/a artista possa também perceber o quanto seu trabalho, sua obra e a comunidade onde está inserido dialogam com esse discurso que fortalece as desigualdades. E, assim, criar uma nova dramaturgia, para que seu trabalho possa buscar não só um discurso contra o sistema, mas também e, principalmente, um novo olhar descolonizador para si. O curso propõe ser um lugar de descolonização para artistas em comunidade, para que possam escrever por meio de suas obras as histórias que emergem.

**Objetivo geral:**

Construir dramaturgias próprias emergentes em diálogo com o território latino-americano.

**Objetivos específicos:**

- Escrever dramaturgias próprias e de base comunitária por meio da metodologia: Dramaturgias Emergentes
- Estimular a escrita por meio de exercícios práticos e técnicas de construção dramaturgical.
- Compartilhar os textos escritos durante o curso de forma aberta à comunidade.

**Conteúdos a serem desenvolvidos:** O curso “Dramaturgias Emergentes” fará um panorama sobre a história da arte e da dramaturgia com foco na descolonização e pós-colonização de corpos-pensamentos, buscando uma atividade de escrita em que se compreende o corpo inteiro como lugar de pensamento e inspiração para a criação dramaturgical. No curso, será desenvolvido um ateliê de escrita, levando em consideração a individualidade de cada participante-artista e apresentando técnicas de criação dramaturgical. As dramaturgias criadas serão partilhadas ao final da atividade por meio de leitura aberta à comunidade. O projeto terá como resultado a publicação online (e-book) da coletânea e processo de criação, visando a acessibilidade de outros grupos à produção realizada. O curso será dividido em quatro módulos.

**Programação de cada dia:** Os módulos são como dispositivos apresentados aos participantes como proposta e poderá ser adequado ao grupo e a necessidade deles.

**1º dia - Módulo I: Panorama da dramaturgia invasora e as construções de silenciamentos estéticos**

No primeiro dia serão realizadas conversas com os artistas-participantes para identificação das áreas de trabalho e interesses de construção dramaturgica. Essa atividade terá foco no eu-expresso, como início de uma reflexão sobre o que eu desejo entregar para compor com mundo.

### **2º dia - Módulo II: Composições de Territórios Dramaturgos**

Estudo da Metodologia: Dramaturgias Emergentes, seus principais fundamentos e conceitos; Território, Camadas, Fronteiras e Pontes. Relações de base comunitária na dramaturgia e exercícios de escrita.

### **3º e 4º dias - Módulo III: Dramaturgias Emergentes**

Práticas de escrita, escrita e leitura de textos dramaturgicos.

### **5º dia - Módulo IV: Compartilhamento – Leituras de dramaturgias**

Leitura dos textos escritos, resultado final - aberta à comunidade.

#### **Bibliografia sugerida:**

ABREU, Adélia Maria Nicole. *Ateliês de Dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena*.

DIÉGUEZ, Ilena. *Escenarios liminales. Teatralidades, performatividades, políticas*. México, D.F.: Toma, Ediciones y producciones Escénicas y Cinematográfica, 2014

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre el colonialismo*. Madrid: Ediciones Akal, 2006 GONZALEZ, Lélia. *A categoria político-cultural de amefricanidade*. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988

MONCADA, Luis Mario. *Periférico: dramaturgias latino-americanas*. Rio de Janeiro, 2015, Ed. SESC  
TERESA Meana. (2004). *Palabras no se las lleva el viento... Por un uso no sexista de la lengua*. Valencia: Ayuntamiento de Quart de Poblet. Disponible: <  
[http://xenero.webs.uvigo.es/profesorado/teresa\\_meana/sexismo\\_lenguaje.pdf](http://xenero.webs.uvigo.es/profesorado/teresa_meana/sexismo_lenguaje.pdf) > visto en 20 dez. 2019. SCHAFFER, R. Murray, 1991. *O Ouvido Pensante*, São Paulo: Fundação Editora da UNESP

#### **Bibliografia recomendada:**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O Perigo de uma História Única*. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.  
COMAROFF, Jean; Comaroff, John. *“Puntos finales: sobre el sur de la teoría”*. *Teoría desde el sur*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013 FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Editora da UFBA, 2008. GILROY, Paul. *“Jóias trazidas da servidão”: música negra e política da autenticidade*. In: *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34, 2012.  
MIGNOLO, Walter. *Desafios decoloniais hoje*. Epistemologias do Sul, vol. 1, n. 1, 2017,.

---

#### **Necessidades para o desenvolvimento da proposta:**

\* **Técnicas:** Papéis; lápis, borracha, canetas, canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera; computador; projetor e caixa de som.

\* **Espacial:** Sala sem cadeiras.

**Faixa etária a que está destinada a proposta:** Maiores de 18 anos.

**Comunidade específica a que a proposta se dirige, no caso de ser uma em particular:** Artistas que desejam escrever sua própria dramaturgia.

**Número mínimo e máximo de participantes:** De 10 a 15 pessoas.

**A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira:** Sim. Por envolver temáticas que abordam a construção de contranarrativas e de descolonização do pensar e do fazer, a perspectiva de gênero é incluída como contranarrativa e resistência estética e política à opressão vigente.

---